



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

QUEM DIRIA!
NOSSO
CAETANO
AGORA
QUER
PROIBIR
BIOGRAFIAS.

NÃO SÓ ELE, MAS
GILBERTO GIL,
CHICO BUAR-
QUE, ROBERTO
CARLOS, ENTRE
TANTOS ÍCONES
DA VIDA CULTURAL
BRASILEIRA.

POIS É. NOS-
SOS MÚSICOS
SÍMBOLOS
DE LIBERDA-
DE AGORA
PEDEM
CENSURA.

MAS QUEM
VIVE E GANHA
DINHEIRO SE
EXPONDO NA
MÍDIA NÃO
TEM COMO
RECLAMAR.



Fontes: Revista Época, 14/10/2013 e 21/10/2013; Folha de SP, 19/10/2013; O Globo, 20/10/2013.

É PROIBIDO PROIBIR Se antes ele dizia que era “proibido proibir”, agora ele pede: proibam sim! Quem diria! Nosso Caetano agora quer proibir biografias que não estejam sob o seu controle. E não só ele, mas Gilberto Gil, Chico Buarque, Roberto Carlos, entre tantos ícones da vida cultural brasileira. Roberto, nosso símbolo de poesia e sentimento, cassou o direito do historiador Paulo César Araújo de publicar sua biografia. Caetano, Gil e Chico, nossas referências de engajamento e rebeldia, endossaram a prática proibitiva. Segundo eles, biografia no Brasil tem que ser chapa branca.

BIOGRAFIAS INDEPENDENTES Pois é. Nossos músicos símbolos de liberdade agora pedem censura. Vítimas da ditadura militar, Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso fazem eco ao infame grupo “Procure Saber”, cujo objetivo é impedir a publicação de biografias não autorizadas no Brasil – ou obrigar biógrafos a pagar pelo direito de contar as histórias do biografado. Outras estrelas da tradicional MPB, como Milton Nascimento, Djavan e Erasmo Carlos, aderiram à causa. As propostas do grupo, liderado pela produtora Paula Lavigne, ex-mulher de Caetano, tornariam definitivamente inviável a publicação de biografias independentes no país.

CENSURA Esta união dos músicos em defesa da censura tem um motivo. A Associação Nacional dos Editores de Livros (Anel) move uma Ação Direta de Inconstitucionalidade que questiona dois artigos do Código Civil usados como base para a censura a biografias. Os artigos 20 e 21 exigem autorização prévia do biografado para a publicação de obras para fins comerciais a seu respeito e consideram a vida privada “inviolável”.

CONSTITUIÇÃO Contudo, a Constituição Federal afirma que a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação é livre e independente de censura ou licença. É exatamente aí que mora a contradição dos artigos 20 e 21 do Código Civil. E é nesta brecha que a Anel moveu a Ação Direta de Inconstitucionalidade.

PROCURE SABER Para se contrapor à ação da Anel, Paula Lavigne criou o movimento “Procure Saber”. O objetivo é reservar aos artistas e seus herdeiros o direito de impedir a publicação de biografias. O grupo quer garantir também que os biografados ou suas famílias recebam parte do lucro obtido com a venda dos livros.

CONTROLE DE INFORMAÇÃO O surpreendente de tudo isso é que, tanto no Brasil quanto no exterior, o direito de ir à Justiça para reparar calúnias ou difamações está previsto na legislação. Mesmo assim, o grupo de artistas do “Procure Saber” insiste em controlar as informações e censurar dados que lhes desagradem.

LIBERDADE X CENSURA A ironia de tudo isso é a contradição daqueles que inspiraram nossas vidas com suas letras libertadoras, seus poemas de combate, suas músicas de resistência. Aqueles que cantaram a liberdade agora pregam a censura. Pior ainda, comungam a visão da extrema direita. Imaginem que Jair Bolsonaro, deputado pelo PP, ex-capitão do Exército, defensor do regime militar e seus torturadores e homofóbico de carteirinha, é também um dos defensores da lei que proíbe a publicação de biografias não autorizadas.

GÊNERO PROIBIDO O historiador Paulo César de Araújo escreveu para a Folha de São Paulo que “(...) a biografia é um gênero literário que incomoda. É transgressor, perturbador, afinal, narra a história de uma vida. E é assim desde que surgiu na Grécia, com Plutarco”. Araújo entende que o grupo “Procure Saber” tomou para si uma tarefa difícil: “enquadrar o gênero”. O pior de tudo, ele diz, é que, além de defender a privacidade, querem também cobrar para autorizar o livro.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA Benjamin Moser, autor da biografia sobre Clarice Lispector e amigo de Caetano Veloso, resolveu entrar na discussão e mandou uma carta de alerta: “(...) Caro Caetano... é como amigo e biógrafo que te escrevo. Sei que você sabe da importância de biografias para a divulgação de obras e a preservação da memória... Fico constrangido em dizer que achei as declarações suas e da Paula, exigindo censura prévia de biografias, escandalosas, indignas de uma pessoa que tanto tem dado para a cultura”.

QUEM VIVE SE EXPONDO... Sobre a polêmica, o jornalista Fernando Rodrigues escreveu para a Folha de São Paulo: “(...) sou a favor da liberdade de expressão. Considero uma regressão civilizatória a retirada de um livro do mercado só porque o biografado se sentiu ofendido. Um cidadão incomodado deve ir à Justiça e ser ressarcido pelo dano causado. Mas quem vive e ganha dinheiro se expondo na mídia não tem como reclamar quando seus hábitos no café da manhã são revelados”.

PÚBLICO E PRIVADO Este debate entre a liberdade de expressão e o direito à privacidade faria sentido não fossem os sujeitos em questão *persons* absolutamente públicas. Vale lembrar o artigo publicado no jornal O Globo, do professor de Direito da UFRJ, Gustavo Binenbojm: “(...) a vida de figuras públicas é parte integrante da historiografia social. Contá-la é direito de todos. Conhecê-la é uma forma de controle social sobre o poder e a influência que tais figuras exercem sobre todos os cidadãos. O mecanismo da autorização prévia, forma velada de censura privada, é simplesmente inconstitucional”.